

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo

Class.: 72

Data: 6 de junho de 1984

Pg.: _____

Dos leitores

198 O índio é brasileiro?

Sr.: Os índios não incendiam as matas, não corrompem os rios nem poluem a atmosfera. São um produto da Natureza como o são as cachoeiras, as florestas, os lagos, os animais silvestres. Na verdade, constituem-se num Patrimônio da Humanidade. Não são brasileiros, porque são mais que isso. O brasileiro não tem aquele tipo de cultura, sua língua, sua religião, seus hábitos, seu sistema de vida. Por outro lado, eles não votam, não pagam imposto, não têm a intrincada vida dos brancos, viciada, corrupta, de ganância sem limites. Entre os incas havia apenas três tipos de crime: a mentira, o roubo e a violação aos costumes. A pena era a eliminação-sumária. Entre os brancos, tudo isso corre impune. Antes da nossa formação como povo, já eles aqui estavam. E quando Hugo Grocio, no seu "De Jure Belli Ac Pacis", emitiu a teoria do "uti possidetis" (direito de posse da terra pela ocupação efetiva e prolongada), na concepção dos europeus, a ninguém mais se ajustava que às tribos que viviam aqui. Elas não deram suas terras, não doaram, não trocaram. Agora estão pedindo o que lhes foi usurpado, sem conseguirem comover a irrefreada ganância dos brancos. Quando os espanhóis descobriram as maias, os astecas e os incas, para melhor os explorarem, espalharam que era uma espécie de macaco. E destruíram, no que puderam, essas civilizações, em dados aspectos mais avançadas que a dos europeus. Não fosse a irada interferência do teólogo dominicano Francisco de Vitória (1486-1546), — tido como o fundador do Direito Internacional Público — com sua teoria da "guerra justa para as duas partes", isto é, dos nativos se defenderem dos brancos; na propagação do Evangelho, e não fosse ainda outro dominicano, Bartolomeu de Las Casas, defensor perpétuo dos índios, e nada sobriaria do saque e massacre total. O grande papa Paulo III, com sua bula: "Sublimis Deus", de 9 de junho de 1537, conteve, com grande indignação, a violência dos conquistadores, conseguindo ainda salvar um rescaldo de cultura.

Entre nós a violência foi menor porque D. João III, o Piedoso, contou desde o início com a insuperável colaboração dos discípulos de Lolola, os Jesuítas. A Nobrega e Anchieta devemos não ter havido, no berço da nossa formação, a destruição pelo massacre dos nossos gentios.

O índio não erra nunca, como índio. Tem tradição que se perde no tempo, transmitida oralmente entre eles, passando esse hábito, de geração a geração. Tivemos oportunidade de ser criados no meio da tribo dos Cazumbás, nos longínquos sertões do Vale das Espinharas. Os companheiros de brincadeira nos ensinavam a dar canga-pé nos poços e nos açudes; a acompanhar, na bebida do gado, o vôo das abelhas produtoras de mel; a ouvir, nos descampados, o mais leve rumor da caça, e, ainda, a tocar os mocós na pedra das serras. Ninguém mais leal, mais alegre e mais amigo. Eram ótimos vaqueiros e não davam bem na agricultura.

O que está acontecendo com os Pataxós, brada ao céus! Foi essa a tribo que recebeu Cabral (podia tê-lo devorado). Entre eles ficaram dois degredados e mais dois marinheiros fugidos da armada. Mani, princesa dos Pataxós, indiazinha de uns 18 anos, segundo a lenda, foi a esposa de Afonso Ribeiro (ver Leonardo Arroló, nos seus comentários da Carta de Pero Vaz) e deles nasceu o primeiro brasileiro, Itarudá. Foi Mani a primeira mãe brasileira, sendo assim, para nós, os Pataxós, uma tribo sagrada. O que diriam hoje os Indianistas Gonçalves Dias, José de Alencar, além do marechal Rondon, se presenciassem o mau-trato que estão fazendo aos índios? Merece aplauso a escolha, pela Funai, de representantes das próprias tribus, para através deles, resolver seus problemas com os brancos. Nas universidades deveria haver uma cátedra especializada, para o estudo da cultura índia, sua língua, seu modo de vida. E os universitários poderiam assim passar as férias entre eles, não para corrompê-los, mas para sabermos que eles também sabem pensar. Luiz Wanderley Torres, Capital.